

- ▼ Início
- ↳ Leia Hoje
- ↳ Opinião
- ↳ Cidades
- ↳ Política
- ↳ Economia
- ↳ Esportes
- ↳ Muito
- ↳ Municípios
- ↳ Veículos
- ↳ Turismo
- ↳ Colunistas
- ↳ Edições Anteriores
- ↳ Especiais
- ↳ Classificados
- ▼ Corporativo
- ↳ Associados
- ↳ Histórico
- ↳ Expediente



Unger visita Instituto de Neurociências

Em sua primeira visita ao Rio Grande do Norte como ministro, o titular da Secretaria de Assuntos Estratégicos, Roberto Mangabeira Unger, esteve em Natal ontem e um dos locais que conheceu foi o Instituto Internacional de Neurociências de Natal Edmond e Lily Safra (IINN-ELS). Visando um novo modelo de desenvolvimento para o país, o ministro enxergou no instituto um grande potencial para fazer parte desse crescimento na área da educação, pesquisa e saúde. A visita foi acompanhada do chefe da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SEDEC), Marcelo Rosado.

“Estou achando essa uma experiência extraordinária, que pode contribuir muito na construção de um novo modelo de ensino, uma nova maneira de ensinar ciência”, disse o ministro referindo-se ao IINN-ELS. Mangabeira disse aos professores da Escola Alfredo J. Monteverde que está interessado em um modelo de ensino que seja “analítico e capacitador, ao invés de simplesmente informativo, de decoreba”. Ele classificou o ensino da ciência hoje, em todo o mundo, como “retrógrado”.

A segunda e última unidade da IINN-ELS visitada por ele foi o Centro de Estudo e Pesquisa Professor César Timo-Iaria. Acompanhado pelo pesquisador Sidarta Ribeiro, ele recebeu explicações detalhadas sobre as pesquisas desenvolvidas pelo centro e conheceu a estrutura do local. “A visita é muito importante. Mostra um interesse estratégico. E ele é o ministro do futuro”, declarou o pesquisador.

Na ocasião, Sidarta Ribeiro informou ainda que o Campus do Cérebro, que será o maior e mais ousado projeto do instituto, está impedido de ser construído por causa de uma obra inacabada na pista que liga a Escola Agrícola de Jundiá ao terreno onde vai ser construído, que foi doado pela UFRN. A construção da estrada de pouco mais de 1 km é de responsabilidade do governo estadual e seria sua única contribuição ao IINN-ELS. “Se ela não for construída, não poderemos começar as obras”, revelou.
